

Abaixo-assinado pró renúncia de Vladimir

Ato público que tirou documento reuniu políticos do PSB, PCdoB e do PDT

Leticia Helena

• Nem os líderes nacionais do PT conseguem chegar a um consenso sobre o imbróglio provocado pela decisão do partido no Rio de lançar a candidatura do ex-deputado Vladimir Palmeira ao governo estadual. Mesmo sem usar a palavra intervenção, a senadora Benedita da Silva garante que o diretório tem poder para submeter a decisão dos petistas fluminenses à determinação do encontro nacional do PT, realizado em 97, por uma aliança com as esquerdas. Já o deputado estadual José Genoíno diz que não é bem assim. Segundo ele, o máximo que o diretório poderá fazer será encaminhar uma resolução nesse sentido ao encontro nacional do PT, que acontecerá em junho.

— Ninguém questiona a legitimidade da convenção. O problema é que a decisão do Rio destoa do compromisso assumido no encontro nacional. Por isso, o diretório nacional tem poder e legitimidade para tomar uma decisão — disse Benedita, que voltou a defender a renúncia de Vladimir.

— Não queremos cair na armadilha de fazer do Vladimir e do deputado Milton Temer vítimas de uma intervenção. O fato é que a convenção do Rio criou uma tragédia política. E só o encontro nacional de maio poderá reverter essa situação — rebateu Genoí-

no, lembrando que a decisão do PT no Rio provocou um maremoto nas alianças em todo o Brasil.

Pelo sim, pelo não, os partidários da aliança Lula/Brizola fizeram ontem um ato público para lançar um abaixo-assinado, que será encaminhado à executiva nacional do PT, na próxima sexta-feira. O documento classifica como “grave erro político” a decisão da convenção e defende “o restabelecimento das condições para viabilizar a aliança nacional e garantir Lula presidente”.

Partido faz ato público na terça, na Central do Brasil

O abaixo-assinado circulará por pelo menos 40 sindicatos e federações que mandaram representantes ao ato público. Além disso, na próxima terça-feira, petistas como Benedita e o vereador Jorge Bittar estarão na Central do Brasil coletando assinaturas. José Genoíno afirma que se a decisão da convenção regional for revogada não será a primeira vez que isso acontece:

— Em 86, o PT baiano decidiu apoiar Waldyr Pires, então no PMDB. O encontro nacional foi contra e o apoio não saiu. Em 94, o PT cearense quis fazer aliança com o Tasso Jereissati. O encontro nacional revogou a decisão. Se o Rio resolver insistir, terá que, assumir a responsabilidade pelo Lula não ser candidato, por

dividir a frente e pelo resultado nas urnas. Mas não vamos resolver a questão punitivamente.

O ato público contou com a participação de representantes do PSB, do PCdoB e do PDT. A deputada federal Jandira Feghali (PCdoB) afirmou que a candidatura Vladimir é um problema interno do PT, mas lembrou que, sem unidade, o projeto da esquerda ficará ainda mais difícil:

— Unida, a esquerda já é pequena. Temos que ter competência para criar alternativas ao atual governo e, neste sentido, a aliança é fundamental — disse.

O ex-deputado Luís Henrique Lima (PSB) foi ainda mais explícito: sem aliança, seu partido, provavelmente, apoiará Anthony Garotinho (PDT).

— Não somos reféns do PT. Por enquanto, vamos continuar trabalhando pela aliança. É impossível que as diferenças entre os partidos de esquerda sejam mais significativas do que as que a esquerda tem com o bloco que está no poder — afirmou.

O ex-deputado Paulo Ramos (PDT) observou que a decisão do PT no Rio criou uma situação contraditória:

— Como o PT vai atacar o PDT na campanha daqui, se o candidato a vice em sua chapa para a presidência é do partido? Também temos divergências com os petistas, mas não é hora para isso. ■